



IMPORTÂNCIA DA FICHA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

The importance of the form as a management tool

Monteiro, Gisela C. P.; Doutora; ESDI/UERJ, gisela.gisdesign@gmail.com¹
Meirelles, Luisa H.S. ; Mestre; Puc-Rio, luisa883@hotmail.com²

Resumo: Na produção de vestuário e acessórios, as empresas têm por hábito criar uma ficha para cada produto desenvolvido. Esta ficha acompanha a peça desde a criação até a sua produção e ela garante a qualidade da reprodução. O artigo sustenta que seu preenchimento transcende a esfera técnica, uma vez que implica na gestão de profissionais que acrescentam ou removem dados até a aprovação final do produto.

Palavras chave: Design de Moda; Ficha técnica; Gestão.

Abstract: In the production of clothing and accessories, companies have the habit of creating a form for each product developed. This form accompanies the part from the creation until its production and it guarantees the quality of the reproduction. The article maintains that its fulfillment transcends the technical sphere, since it implies in the management of professionals that add or remove data until the final approval of the product.

Keywords: Fashion design; Datasheet; Management.

¹ Gisela Monteiro é professora e pesquisadora. Doutora em Design desde 2018, estudou como o designer de moda consegue preservar a identidade da marca ao longo das coleções. Neste sentido, as fichas técnicas foram uma importante fonte de consulta para a construção da tese uma vez que o designer é o primeiro profissional a preencher as fichas com dados de suas criações.

² Luisa Meirelles possui Mestrado em Design pela PUC-Rio e graduação em Design pelo SENAI CETIQT. Tem experiência na área de Design de Moda, com ênfase em desenvolvimento de produto. Coordenou o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário (2012-2017) e é docente no Bacharelado de Moda do SENAI CETIQT.





1. Introdução

Este artigo trata da importância da ficha técnica como ferramenta de gestão, tanto para a aprovação do produto como para garantir a qualidade da reprodutibilidade do mesmo. É uma análise da situação a partir do cruzamento de informações obtidas em bibliografia nacional e internacional, considerando também material didático usado em cursos técnicos específicos. Juntos, estes dados são cruzados com documentos adotados por empresas do mercado de moda do Rio de Janeiro, entre 2014 e 2018. O objetivo principal deste estudo é identificar os diferentes tipos de informação que devem conter as fichas ao longo do processo de desenvolvimento do produto. A intenção deste artigo é refletir sobre a definição de critérios das fichas técnicas, a partir das especificidades de seus produtos e processos produtivos. As fichas acompanham as peças e vão sendo construídas por vários profissionais que participam do processo, a começar pela equipe de criação liderada pelo designer de moda. Logo, a importância desta pesquisa está em colocar em pauta uma discussão, à primeira vista, se dá apenas na esfera técnica, mas que o preenchimento dos dados implica também na gestão do negócio de moda.

As fichas são a forma de facilitar comunicação entre a equipe de criação e a produção. “Pode-se dizer que são uma espécie de certidão de nascimento de uma peça aprovada, pois sua função é descrever todas as etapas de construção de um produto.” (LOURENÇO; SENAI CETIQT, 2016, p. 114). Ao longo do processo de desenvolvimento, conforme as etapas de aprovação e a participação de outros profissionais, as informações vão sendo detalhadas e acrescentadas ao corpo inicial:





Assim, são determinadas as informações que garantem a reprodução em grandes quantidades de um mesmo item, sem perder os padrões de qualidade apresentados na peça piloto. (LOURENÇO; SENAI CETIQT, 2016, p. 114).

Quanto mais estruturada for a empresa, maior a necessidade de marcar os principais momentos de evolução de uma ficha de produto desde sua criação. Não há exatamente um padrão seguido quanto à nomenclatura de cada etapa e nem dos tipos de informação que consta em cada ficha, pois ela é adaptada a cada situação de produção e a cada modelo de negócio para o sucesso do produto.

Falemos então sobre o modelo de negócios tomando como ponto de referência das empresas que possuem setor de criação interno. Podemos considerar que estas, na realidade do Rio de Janeiro, podem ser de duas formas: as empresas que controlam todo o processo e as que terceirizam parte. Para as **empresas que desenvolvem internamente os seus produtos**, é possível estabelecermos três etapas: a criação, o desenvolvimento e a produção. Porém, quando a **empresa apenas cria**, as duas fases seguintes: prototipagem e produção, ficam a cargo de alguma(s) confecção(ões) que fornece(m) estes serviços e acontecem algumas diferenças no processo de registro. Mostraremos a seguir as principais partes da ficha tendo como ponto inicial a criação do produto e, posteriormente, como acontece em cada cenário.

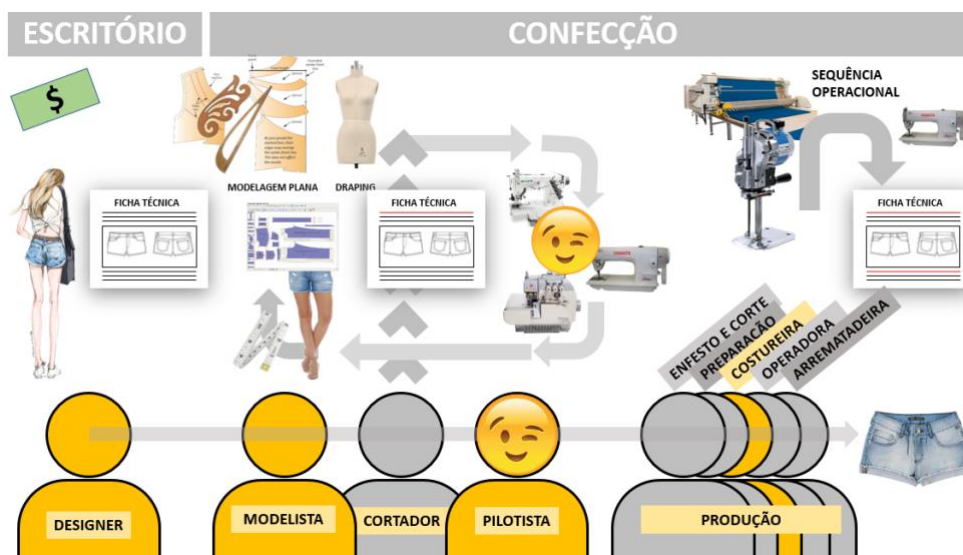
3. Ficha da criação à produção

Em geral as empresas desenvolvem coleções de itens de vestuário com muitas peças e muitos detalhes. “A coleção de designers pode incluir aproximadamente 100 a 150 itens de vestuário.” (BURNS; BRYANT, 2002, p.



168 -170). Cada peça possui uma ficha que a acompanha. Quanto mais detalhada a ficha, menos chances de haver ruídos de comunicação. Observando a figura 1, podemos perceber que, após a criação, há uma série de profissionais envolvidos na produção e que o ideal é retornar ao designer responsável pelo setor de criação quando haja qualquer alteração no projeto da peça. Um simples erro pode causar um enorme prejuízo uma vez que a peça é feita em quantidade e com ampla grade de tamanhos.

Figura 1: Infográfico representando os profissionais envolvidos com a produção, 2017.



Fonte: Monteiro; Freitas; Vaz, 2017.

Assim, mesmo que as etapas de produção e pós-produção fiquem a cargo de outros profissionais, o(s) designer(s) precisa(m) entendê-las, a fim de mandar as especificações adequadas e evitar ruídos de comunicação. “Pode-se dizer que a ficha técnica é o mapeamento do DNA de cada produto.”



(SAYEG, 2015, p. 105). Afinal, o objetivo final do trabalho do setor de criação é conseguir que o produto fique como foi projetado.

Guardadas as especificidades, em geral, as fichas são tabelas com campos para especificações e que vão sendo construídas ao longo do desenvolvimento do produto na seguinte sequência: criação, modelagem e qualidade (LOURENÇO, SENAI CETIQT, 2016, p. 113-130).

a) Ficha de criação

Algumas etapas são fundamentais para a construção de um produto em uma produção industrial. Em um momento inicial a equipe de criação, elabora uma ficha que é denominada como ficha de criação³. Esta informará ao modelista, profissional do setor de desenvolvimento de produto, o que é necessário para a interpretação do modelo proposto. A ficha de criação ou de desenvolvimento (figura 2) possui três grandes partes: cabeçalho, desenho técnico do produto, referências, conforme será melhor explicado a seguir:

- **Cabeçalho:** elemento necessário para a catalogação da peça dentre as muitas outras que estão sendo desenvolvidas para a mesma coleção. É imprescindível que neste cabeçalho tenha um código de identificação do tipo de peça, – se top, bottom, inteiro, acessório, calçados; a data; breve descrição da peça; a que coleção pertence (MONTEIRO, 2018);

Figura 2: Ficha de criação.

³ No SENAI CETIQT os alunos são orientados a chamar as fichas de criação de fichas de desenvolvimento.

14º COLÓQUIO DE MODA

14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional
 13º Fórum das Escolas Dorotéia Baduy Pires
 5º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda

FICHA DE DESENVOLVIMENTO - ESTILO		# LACRECO:				
DATA ENTREGA DO FORNECEDOR:	FORNECEDOR: K.F. K.A.	# LACRECO:				
DATA ENTREGA DO PROJETO: 2/2/12	REF. FORM: REF. FORM.	LINHA				
ESTABELECIMENTO: Mod. 16 Colunna	MODELISTA:	<input type="checkbox"/> Tecel				
MES DE ENTRADA: março 2012	COLEÇÃO: coleção 2012	<input type="checkbox"/> Joias / Se				
DESCRIÇÃO: blusa manga 3/4		<input type="checkbox"/> Pneu				
		<input type="checkbox"/> Malha				
		<input type="checkbox"/> Acessórios				
		<input type="checkbox"/> Outros				
		<input type="checkbox"/> Fitas de G.				
<p>FRENTE: blusa 3/4 (45%)</p> <p>COSTAS</p> <p>65 cm</p> <p>VER. P. CO. 160x4</p> <p>14 vivor</p>						
Cor do Produto: 160x4	Blusa:					
Cor do Produto:	Ribon:					
Ref. LINHA	Nome	Descrição	Cor de Anál. Textil	Quantidade / Custo	Fornecedor	Preço / Produto
		160x4				

Fonte: Vivas, 2017, p. 35.

- Desenho técnico:** há uma série de bibliografias que indicam a realização de desenhos técnicos, mas na prática é muito comum encontrar fotografias de inspiração ou de coleções passadas com indicações de mudanças. Quando é um desenho técnico, são comumente representadas duas vistas, a frontal e a posterior. Detalhes são ampliados (*blow up*) para melhor visualização. Na prática, é comum encontrar o desenho técnico feito à mão, pois é uma forma mais rápida de representação. Mas os desenhos também costumam ser feitos em



programas vetoriais (MONTEIRO; FREITAS; CARNEIRO, 2017). Sayeg detalha como deve ser a qualidade do desenho:

Nas fichas técnicas, os desenhos precisam ser claros, com todos os detalhes e conter informações, como base de modelagem, tecidos, aviamentos, cores, grade de tamanhos, detalhes de costura e medidas básicas para cada tamanho/modelo – atualmente, só pequenas empresas não se utilizam de programas de computador (SAYEG, 2015, p. 103).

Além do que foi dito, muitas empresas costumam colar de tecidos, bem como amostras de referências de cores. Tudo que puder ser feito a fim de facilitar a visualização da peça deve ser colocado neste campo. No contexto do Rio de Janeiro, não se pode afirmar que o porte da empresa seja o determinante no uso de programas de computador, uma empresa de médio porte pode não usar programas em função da velocidade da produção. Enquanto uma pequena empresa pode ser totalmente informatizada por conta da popularização da tecnologia e também porque os jovens designers já são educados com a exigência do desenvolvimento de desenhos técnicos digitais;

- **Referências:** dependendo da necessidade, são especificadas as referências de cores, de tecidos e demais materiais. Estas referências são consultadas nas cartelas de cores, de tecidos e de materiais que são feitas a cada coleção. Quanto às cores, em geral, são informados os códigos Pantone, seguido do nome de fantasia. É importante ter citado o nome da cor porque as fichas são impressas em preto e branco e somente o código não dá para entender. É importante também especificar o tipo de linha/fio que será costurada a peça bem como os





acabamentos, tipos de bainha e tudo o mais para facilitar o entendimento da peça (MONTEIRO; SUDSILOWSKY, 2014).

b) Ficha de modelagem

Após a criação, o produto vai para o desenvolvimento de um primeiro tamanho para aprovação; corte e montagem de peça piloto; aprovação (avaliação) de peça-piloto; correções e montagem de nova peça-piloto e o modelista é o principal responsável por este momento que precisa da aprovação do setor de criação para dar continuidade ao processo (figura 3).

Figura 3: Informações de modelagem que completam a ficha de criação.

PARTES COMPONENTES			CLASSIFICAÇÃO DA MODELAGEM	
NOME	NÚMEROS DE VEZES	PAR		
			SIMÉTRICA	
			ASSIMÉTRICA	
AMOSTRAS	TECIDO			
	CORES			
	COR1		COR2	
	LARGURA		COMPOSIÇÃO	
	GASTO COM A PEÇA PILOTO			
AMOSTRA	AVIAMENTOS			

Fonte: Lourenço; SENAI CETIQT, 2016, p. 127.

O modelista, por sua vez, completará campos da ficha com informações necessárias para a produção (TREPTOW, 2007, p.154-165), como a “sequência operacional”: parte só pode ser feita depois da peça piloto aprovada. Ela indica a ordem de como as partes serão costuradas para a peça





ficar pronta, maquinários, ferramentas e cronometragem do tempo gasto em cada operação (LIDÓRIO, 2008, p. 10).

c) Ficha de qualidade

Em empresas com controle de qualidade refinado, é comum fazer um desenho técnico com especificações de cada número da grade para que as peças possam ser conferidas antes do envio para a venda.

É muito importante haver uma especificação do produto que permita a aferição do padrão de qualidade desejado. A especificação do produto deve apresentar lista de materiais (tecidos e aviamentos com respectivos consumos), modelagem, instruções de corte, de construção, medidas finais da peça acabada e margens de tolerância, desenho detalhado do produto com indicações de costuras, localização de aplicações, estampas, bordados e outros (COSTA, 2011, p. 73).

Esta ficha é realizada ao final do processo, com principais medidas de produto acabado para que possa ser feita a aferição nas peças prontas e a fim de garantir a padronização dos produtos de acordo com a grade. A figura 4 mostra o grau de tolerância aceito na grade da empresa que vai do número 34 ao 44. Na primeira coluna são definidas as partes da peça que precisam ser aferidas. Note também que o desenho técnico acompanha a peça.





Figura 4 - Ficha técnica para aferir a qualidade.

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO								
REFERÊNCIA: 07.20.1169	PRODUTO: Vestido Amarração Bold				ESTILISTA: Kristina Pereira			
COLEÇÃO: Verão 2018	MODELISTA: Miguel	SEQUÊNCIA: V18-KP-MQ-01				ANALISTA: Amanda Magalhães		
DATA: 06/02/2017	TAMANHO PILOTO APROVADA: 36	LACRE: 1578259 - 17/01				TÉCNICA: Ana Clara Porto		
TABELA DE MEDIDAS								
Tabela de Medidas (cm)								
	Tolerância	34	36	38	40	42	44	Gradação
1- Alça	+/- 0,5	30,50	31,50	32,50	33,50	34,50	35,50	1
2- Decote Frente	+/- 0,25	47,50	48,00	48,50	49,00	49,50	50,00	0,5
3- Decote Costas Lateral	+/- 0,375	9,75	10,50	11,25	12,00	12,75	13,50	0,75
4- Decote Costas Central 1/2	+/- 0,125	9,25	9,50	9,75	10,00	10,25	10,50	0,25
5- Cava Frente	+/- 0,5	14,00	15,00	16,00	17,00	18,00	19,00	1
6- Fita de Silicóne Cava Frente/Decotes Costas - cortar 2x		35,00	37,00	39,00	41,00	43,00	45,00	2
7- Abertura Frente	0,25	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	0
8- Busta Fr/Ct 1/2 (medido pelas costas de costura a costura)	+/- 1	37,50	39,50	41,50	43,50	45,50	47,50	2
9- Cintura Frente	+/- 0,5	9,50	10,50	11,50	12,50	13,50	14,50	1
10- Cós Frente	+/- 1	31,00	33,00	35,00	37,00	39,00	41,00	2
11- Cós Costas 1/2	+/- 0,5	16,50	17,50	18,50	19,50	20,50	21,50	1
12- Comprimento Lateral Superior	0,25	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	0
13- Comprimento Lateral Inferior	+/- 0,5	67,00	68,00	69,00	70,00	71,00	72,00	1
14- Comprimento Frente Superior	+/- 0,25	25,50	26,00	26,50	27,00	27,50	28,00	0,5
15- Comprimento Frente Inferior (sem cós, pelo centro)	+/- 0,5	71,00	72,00	73,00	74,00	75,00	76,00	1
16- Comprimento Costas Superior (sem cós)	0,25	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	0
17- Comprimento Costas Inferior (sem cós)	+/- 0,5	70,00	71,00	72,00	73,00	74,00	75,00	1
18- Comprimento Total Frente	+/- 0,75	101,50	103,00	104,50	106,00	107,50	109,00	1,5
19- Barra Frente	+/- 0,5	87,00	88,00	89,00	90,00	91,00	92,00	1
20- Barra Costas 1/2	+/- 1	97,50	99,50	101,50	103,50	105,50	107,50	2
	+/- 0,5	47,50	48,50	49,50	50,50	51,50	52,50	1
OBSERVAÇÕES IMPORTANTES				PASSADORIA				
<p>ATENÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Seguir tabela de medidas. ✓ Padrão de largura de costura (1cm), quando houver piques no molde, seguir rigorosamente. ✓ Padrão de costura - 5 pontos/cm. ✓ Padrão de largura de costura inglesa - 0,5cm pronta. ✓ Sobras de linhas, arrematá-las de modo a não restarem fiapos. 				<p><u>Normal com vapor.</u></p>				
OBSERVAÇÃO: HOUVE DIVERGÊNCIAS NAS MEDIDAS DOS ITENS 11 E 12 NA PEÇA PILOTO LACRADA. FORAM CONSIDERADAS AS MEDIDAS MAIS PRÓXIMAS DA MODELAGEM.								

Fonte: Vivas, 2017, p. 55.

As etapas apresentadas: ficha de criação, de modelagem e de qualidade correspondem a sequência cronológica no desenvolvimento do produto que é comum encontrar nas **empresas que desenvolvem internamente os seus produtos**. Porém quando a empresa apenas cria e



terceiriza as duas fases seguintes: prototipagem e produção com confecções é comum que a empresa que cria faça uso de fichas de comentários do produto (figura 5) que “funcionam como o histórico de respostas dadas ao fornecedor durante o desenvolvimento. “Estas fichas são atualizadas a cada novo recebimento de amostras e podem ser aplicadas tanto para análise e compilação de dados de pilotagem, quanto para a aprovação de novos materiais.” (SANTOS NETO, 2015, p. 40).

Figura 5 - Trecho de ficha de comentário de produto.

LAVAGEM	OK.
PASSADORIA	OK.
DETALHES	<p>Faça o pesponto da pala costas com apenas 2 linhas, e bitola 1/4.</p>  <p>Faça o pesponto dos bolsos frentes com apenas 2 linhas, e bitola 1/8. Remova a meia lua.</p> 

Fonte: Vivas, 2017, p. 55.

Este tipo de controle é fundamental para assegurar ambas as partes das combinações e decisões tomadas durante o desenvolvimento do produto.

Enfim, vimos que da criação à produção, uma série de softwares podem ser usados para a construção das fichas, desde os programas de empresas específicas do ramo de moda e vestuário como Audaces e Lectra. *Softwares*



vetoriais como o Illustrator e o Corel Draw também são muito usados, principalmente no desenvolvimento de desenhos técnicos. Mas não é incomum encontrar empresas usando o Pacote Office. Nas empresas Cariocas, muitas fichas são híbridas, isto é, conjugam informações analógicas e digitais. Este trabalho será continuado na investigação de quais softwares as empresas empregam na criação das fichas que usam.

5. Considerações Finais

Ao longo do texto, vimos que a ficha passa por três etapas: criação, modelagem e qualidade. Neste contexto, quisemos mostrar a responsabilidade do designer de moda enquanto criador, em saber passar com qualidade as informações de produção, podendo ser por desenhos, por anotações, por colagens. Enfim, tudo o que puder auxiliar o entendimento, pois, na maioria das vezes, enquanto uma coleção está sendo produzida, a próxima está sendo projetada e não dá tempo para o designer estar diretamente envolvido com a produção. E, para muitas empresas, esta atividade não faz parte das atribuições deste profissional. O que acaba acontecendo é que os designers não se sentem responsáveis pelo o que seriam suas atribuições, delegando para outros setores, a solução de problemas de produto como por exemplo, a altura dos botões de uma camisa, a real necessidade de algumas estampas localizadas e outras especificações que podem vir a atrasar a produção ou que implicam em retrabalhos desnecessários.

Pretendemos que este artigo sirva para lembrar o designer que seu papel como criador envolve os aspectos técnicos, de comunicação e gestão. A





qualidade do serviço do designer pode fazer com que toda cadeia industrial se mova com harmonia.

Referências

BURNS, D. L.; BRYANT, O.N. **The Business of Fashion: design, manufacturing and marketing.** New York: Fairchild Publications, 2002.

COSTA, Eduardo Ferreira. **Comprador de moda.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

LIDÓRIO, Cristiane Ferreira. **Curso Técnico de Moda e Estilo: Tecnologia da confecção.** Araranguá: SENAI, 2008.

LOURENÇO, Cynara. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL - SENAI CETIQT. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Modelagem industrial do vestuário.** Brasília: SENAI/DN, 2016. 139 p. il. (Série Vestuário).

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro. **O designer como o responsável por preservar a identidade da marca ao longo da produção das coleções de moda.** 169 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação Escola Superior de Desenho Industrial)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro; FREITAS, Sidney; CARNEIRO, Mayra V. Aplicação de Matriz Decisória na avaliação da representação técnica em Design de Moda. In: SPGD - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI, 2., 22-23 nov. 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Escola Superior de Desenho Industrial – Programa de Pós-Graduação em Design, UERJ, 2017.

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro; SUDSILOWSKY, Sérgio Luis. **A Importância do uso das cartelas como ferramentas no projeto de**





Conclusão de Curso (PCC) de Design de Moda. In: CIMODE - FASHION AND DESIGN CONGRESS, 2., 5-7 nov. 2014, Milão. Anais. Milão, Politecnico di Milano, 2014.

SANTOS NETO, Antonio Américo. **Por dentro da roupa:** o desenvolvimento de moda com foco no produto importado. 49 f.. Projeto de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário)-Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro, 2015.

SAYEG, Carla Marcondes. **Gerência de produtos de moda.** São Paulo: Estação das Letras e Cores; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2015.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. . 5. ed. Santa Catarina: Doris Treptow, 2013.

VIVAS, Samantha. **As engrenagens da indústria do vestuário da moda carioca contemporânea.** 81 f. Projeto de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário)-Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro, 2017.

